

14400 - A feira da agricultura familiar em Sentinela do Sul, RS.

The market family farming in Sentinela do Sul, RS.

FONSECA, Cristine da¹; ANDERSSON, Fabiana da Silva²; NORONHA, Ana Paula³; AFONSO, Ricardo Bonini⁴; CRUZ, Jéssica Gonzalez⁵; CALDAS, Nádia Velleda⁶

1. Graduanda em Agronomia, FAEM/UFPeL, cristinefonseca@hotmail.com; 2. Doutoranda SPAF-UFPeL, fabiaandersson@gmail.com, 3. Mestranda SPAF-UFPeL anatchebr@gmail.com; 4. Eng. Agrônomo da ASCAR-Emater/RS boniniafonso03@gmail.com; 5. Graduanda em Agronomia FAEM/UFPEL jessica.gonzalez@hotmail.com 6. Professora FAEM/UFPEL velleda.nadia@gmail.com

Resumo: Trata-se de relato de experiência que se desenvolveu no município de Sentinela do Sul, localizado na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, envolvendo a criação de uma feira de produtores cuja esmagadora maioria é constituída de mulheres. O trabalho da Emater/RS e a força de vontade do grupo foi responsável pela conquista de um espaço específico para a comercialização de seus produtos.

Palavras-Chave: Gênero; Agricultura Familiar; Comercialização.

Abstract: This is an experience report that developed in the municipality of South Watchtower, located in the South Central region of Rio Grande do Sul, involving the creation of a fair producers whose overwhelming majority are women. The work Emater / RS and willpower of the group was responsible for the achievement of a specific space for the marketing of their products.

Key words: Gender, Family Farming, Marketing.

Contexto:

A experiência a que se refere o presente relato desenvolveu-se em Sentinela do Sul, município localizado na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, às margens da BR 116, a 95 km da capital Porto Alegre. Segundo dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), neste município, emancipado em 1992, possui uma população de 5.197 habitantes dos quais 75,4% residem na área rural e 24,6% no perímetro urbano. A identidade sociocultural predominante é açoriana, incluindo também pessoas de origem africana, alemã e italiana. A base da economia é a agricultura, com ênfase nos cultivos do arroz irrigado, fumo e aipim.

Em 2001 a ASCAR-Emater/RS realizou um Diagnóstico Rural Participativo que identificou o acesso aos mercados para comercialização de produtos agrícolas como uma das principais dificuldades dos agricultores familiares da Região Centro Sul, da qual fazem parte 17 municípios, incluindo Sentinela do Sul. Este diagnóstico se desenvolveu através de um processo de discussão e planejamento, ensejando a criação do “I Fórum Regional de Desenvolvimento Rural”, que desde então, realiza-se anualmente.

Um dos desdobramentos do fórum foi fortalecer a ideia das feiras livres para ampliar as possibilidades das famílias no acesso aos mercados. Nesse sentido, há vários trabalhos (Ribeiro et al, 2007; Sacco dos Anjos et AL, 2005) que mostram a importância desses espaços por serem, entre outros aspectos, expressão direta das características e peculiares da cultura local, bem como por proporcionarem a relação direta entre o produtor e o consumidor. Esta forma de comercialização estimula a cultura alimentar e a economia local, favorecendo a autonomia do agricultor na gestão das suas atividades. Além disso, pode propiciar um ambiente favorável ao

trabalho coletivo e à cooperação. Há, não obstante, um outro aspecto que merece ser sublinhado no caso específico da Feira da Agricultura Familiar e Artesanato de Sentinela do Sul. Referimo-nos à participação das mulheres agricultoras como protagonistas da comercialização de produtos que ocorre semanalmente neste espaço público

Segundo Shiva (1998), as mulheres agricultoras assumem um papel relevante na produção de alimentos, bem como na manutenção da biodiversidade. Há diversos estudos sócio-antropológicos (Heredia,1984; Brumer, 2004; Menasche, 1996) que mostram que os espaços públicos são invariavelmente marcados pela atuação masculina. O estudo realizado por Ribeiro et al (2007) sobre as feiras do Vale do Jequitinhonha indica que se trata de uma atividade eminentemente masculina.

Reitera, ademais, que a feira é um “[...] local onde a mulher pode se comunicar com o ambiente externo”. No caso de Sentinela do Sul colhemos um depoimento que converge para esse mesmo entendimento. Assim, segundo a feirante N. B. S., “a feira é um local, de fazer negócio, encontrar os amigos... é nos dias de feira que aproveitamos para encaminhar vários assuntos como: marcar consultas, ir ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, pagar as contas. É na feira que ficamos sabendo sobre os cursos, excursões e reuniões”.

O objetivo deste relato é analisar a experiência da Feira da Agricultura Familiar e Artesanato do município de Sentinela do Sul do ponto de vista da participação e atuação das mulheres agricultoras neste espaço de comercialização tradicionalmente marcado pela presença masculina.

Descrição da Experiência:

A feira aqui apresentada é formada por um grupo de nove agricultores familiares, sendo que oito destes são mulheres. O volume de produtos comercializado é relativamente baixo, devido ao reduzido número de habitantes da área urbana e, conseqüentemente, um limitado potencial de consumo. Além disso, há um grande número de residências que possuem áreas verdes onde cultivam plantas frutíferas, temperos dentre outros produtos. Outro aspecto a ressaltar é que a principal renda, da maioria dos feirantes, corresponde aos benefícios da previdência social.

Na Fig.1 é possível verificar a estrutura física utilizada inicialmente pelo grupo. Diversas negociações foram realizadas, junto ao poder público, com o objetivo de conquistar um espaço mais adequado para realização da feira, dado que era, como é possível observar, bastante precário.

Desde a constituição do grupo, em 2003, diversas reuniões e atividades foram realizadas com o objetivo de qualificar o trabalho dos feirantes, dentre as quais se destacam: os cursos para a produção orgânica e de panificação, visitas à Ceasa e ao grupo de Agricultores Agroecologistas do município de Cerro Grande do Sul-RS. Iniciativas como estas, apoiadas pela Emater/RS e pelo Poder Público Municipal, contribuíram para o fortalecimento do grupo de agricultores familiares, e para a formação da “Associação de Feirantes da Agricultura Familiar e Artesanato de Sentinela do Sul”. Ao longo desta trajetória o grupo ganhou força política e intensificou a busca por um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades de forma a atender as necessidades, tanto dos feirantes, quanto dos consumidores. Como resultado deste processo, um quiosque foi construído na Praça Central do Município de Sentinela do Sul por intermédio de recursos públicos municipais.



Figura 1: O espaço original da Feira em Sentinela do Sul, Fonte: Escritório Municipal da Emater/RS (2003)

Resultado:

Desde 2008, ano em que o quiosque foi construído (Fig. 2), a FAFASS é realizada neste local durante quatro dias na semana, quais sejam, segundas, quartas, sextas e sábados. Esta estrutura física foi conquistada pelos feirantes para a comercialização de seus produtos, cinco anos após a constituição do grupo. Na interpretação dos autores este período foi importante, pois algumas regras foram estabelecidas de comum acordo entre os envolvidos. Valores como confiança, união e respeito ganham relevância, sedimentando relações que ultrapassam a dimensão estritamente econômica.-

O espaço apresentado na Fig.2 espelha o resultado da persistência e da organização de um grupo de feirantes constituído majoritariamente por mulheres agricultoras. Todavia, há que ponderar a idade avançada de boa parte destas mulheres, ameaçando a continuidade desta experiência. Outro problema tem a ver com o fato de estar regida por certos princípios e valores (solidariedade, cooperação, etc.) que transcendem a estritamente esfera mercantil, e cuja permanência está na dependência direta do ritmo ditado por um ambiente sócio-institucional e político em permanente estado de mutação.



Figura 2: A conquista do espaço. Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Sentinela do Sul

Referencias:

ESSWEIN, Fábio; FORNECK, Gledes; PANASSOLO, Giselda T. L. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS: TERRITÓRIO CENTRO-SUL**, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 2013

RIBEIRO, E. M. et al. As dimensões da Feira Livres. In: RIBEIRO, E.M. (Org.) **Feira do Jequitinhonha. Mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no Semi-Árido de Minas Gerais**. 2007, pag. 113 -138

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W; CALDAS, N. **As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências**. Pelotas: Editora UFPel, 2005.

SHIVA, V. El saber propio de las mujeres y la conservación de la biodiversidad. In: MIES, M.; SHIVA, V. **La praxis del ecofeminismo**. Biotecnología, consumo y producción. Barcelona: Icaria Editorial, 1998, 240p.

MENASCHE, R.; TORRENS, J. C. S. **Gênero e agricultura familiar: cotidiano de vida e trabalho na produção de leite**. Curitiba: DESER/CEMTR, 1996. v. 1. 107 p.

HEREDIA, B. M. A. *et al.* O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas. In: AGUIAR, N. (Org.) **Mulheres na força de trabalho na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 29-44.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, 2004, p. 205-227.